"VIVO, NÃO TE VENCERIAM!"
Dr. Cunha Mélo.

DISCURSO

pronunciado no t.mulo do

GRANDE PRESIDENTE

JOÃO PESSÔA

pelo Deputado Federal
CARLOS PINHEIRO CHAGAS,
no dia 8 de agôsto de 1930,
no Cemitério de São João
Batista, no Rio de Janeiro.

"MORTO, NÃO TE VENCERÃO!"

NATAL
1933

Ajoelhe-se esta multidão, para deixar passar o cádaver dêste Cristo do civismo, e se erga, depois, para ajustar contas com os Judas que o traíram e punir os que o executaram.

MAURICIO DE LACERDA.

DISCURSO

pronunciado pelo representante de Minas Gerais, Deputado Federal CARLOS PINHEIRO CHAGAS, no dia 8 de agôsto de 1930, a borda do túmulo do GRANDE PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, no Cemitério de São João Bátista, no Rio.

Silêncio, senhores!

Calem-se tôdos os sentimentos nesta hora angustiosissíma de luto nacional!

O momento não comporta sinão a legitima explosão da dôr e a convulsão comovedora do soluço...

Minas Gerais aqui veio, meu bravo presidente, para mostrar-te a extensão imensa do seu pezar e para dizer-te que a bala assassina que te prostou, assinálou também o teu lugar definitivo nas páginas da nossa his-

tória e abriu para o culto do teu exemplo as portas da glória.

Nessa campanha ingente em que combatemos juntos pela conquista do mesmo idéal, foste tú a maior revelação e surgiste deante do teu povo como o melhor e o maior de nós!

Ao arrancar-te do nosso convivio o braço traiçoeiro que te abateu, feriu também o coração da Pátria, que tanto estremeceste e que, agora, junta ao gemido da dôr de perder-te o seu brado de maldição sôbre aquêles que deram ao país essa desgraçada demonstração de barbária social e de abastardamento político.

O culto de tua memória há de, porém, ajudar-nos na defesa das nossas tradições e da nossa cultura para impedir que êsse crime nunca se transforme num exemplo tão perigoso para a civilização do teu povo e para a existência política do nosso Brasil.

Sim, meu heróico presidente, porque o teu coração de justo não abrigaria a hipótese de se transformar em arma política para o exterminio de um

adversário leal a brutalidade do atentado pessoal.

Os homens de bem, que se batem por um idéal, pela manutenção de principios básicos de liberdade e de alforria política, que afrontam a tirania de um déspota e se insurgem contra os desmandos de um ditador, fazem o que fizeste: levantam-se e combatem, corajosamente, lealmente, viril-menfe, civicamente, patrioticamente.

Se te houvessem compreendido, se houveras tido adversários dignos de ti, dignos do teu valor e do valor do teu povo, dignos da tua coragem e da tua bravura, terias sido prostrado como um general em campo raso de batalha. Mas não! Nem foste compreendido, nem te deram adversários à altura do teu merecimento.

Contra a tua intrepidez e contra a desassombrada coragem da tua amada Paraiba, opuzeram a perversidade e a manha, a intriga e a intransigência, a ronha e o derespeito à lei.

Poude ser criado assim no teu glorioso Estado, que era um bloco ao

redor de ti, o ambiente que gerou a vontade do crime nefando e que atrás de ti, ergue o braço matador. Ao criminoso irá pedir contas a justiça dos homens, mas aos responsáveis morais pela criação daquêle ambiente de ódios e de falsidades pedirá contas a justiça divina, se a Pátria o não fizer pela vontade dos seus filhos ou pelo destemor dos seus varões.

Descança meu intrépido presidente. Ágora, que te mataram, estamos mais contigo e mais ligados a ti, para continuarmos, com a lembrança dos teus feitos, essa luta cívica para a reconquista das garantias constitucionais que nos legaram.

Minas Gerias estará ágora eternamente comtigo, indissoluvelmente ligada a ti e ao teu Estado, na admiração reverente do teu caráter, da tua bravura, da tua nunca desmentida lealdade, como vive presa à veneração dos seus heróis e à religiosa adoração dos seus mártires.

Deus do Céo, Tú que existes nas irradiações da luz e nas vibrações do

som; Tú que estais nos matizes da côr e na fragrância do perfume; Tú, que és tão grande que só o infinito te pode conter; Tú, que vives em cada molécula da constituição do Universo e em cada átomo da constituição molécular, que estás em tudo e em toda parte, ajuda-nos, Senhor, na tua onipotência, a exalçar, na tua Glória, a memória de quem para nós é um herói e é um justo para Ti! Recebe o seu espírito e o transforma em nume tutelar da nossa Pátria, para que êle, que viu a perfídia humana desencadeada na inconsciência do despotismo, saiba livrar-nos do aniquilamento a que nos condenarão a teimosa persistência no erro e o embotamento de sensibilidade com que estamos aturando os reincidêntes no erro. Tú não morreste, João Pessôa! A descarga que te paralisou o coração, não conseguiu matar-te o espírito. Para o teu corpo acharás pousada no seio bemdito desta Terra, que amaste até o sacrifício, mas para tua alma generosa e altiva já há encontrado um altar no coração de cada brasileiro!

O povo mineiro, presidente João Pessôa, chora ainda hoje as mesmas lagrimas ardentes, soluça o mesmo soluço pungente e brada o mesmo brado de indignação que chorou, que soluçou e que bradou no dia da surprêsa inominável e ainda hoje por ti sobem aos Céus as preces dos homens, das mulheres e das crianças.

Ágora, senhores, podereis levar o seu corpo para a morada derradeira, mas atendei: Um homem como êle deveria ser enterrado de pé! De pé como sempre viveu! De pé como não vivem muitos dos seus algozes. De pé como quis ser enterrado Clemenceau: — Com o coração acima do estomago e com a cabeça acima do coração!...

DO «JORNAL», DO RIO, DE 8-8-930.